

# A NORMATIZAÇÃO DE ARTIGOS ACADÊMICOS EM LIBRAS E SUA RELEVÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE CONSTITUIÇÃO DE CORPUS DE REFERÊNCIA PARA TRADUTORES

Rodrigo Rosso Marques

Universidade Federal de Santa Catarina

Janine Soares de Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina

## Resumo

O Grupo de Pesquisa Vídeo-Registro em Libras, instituído em setembro de 2010, se propõe a refletir e apresentar uma proposta de normatização da produção acadêmica de pessoas surdas. Partindo do registro presente na experiência dos estudantes surdos, isto é, dos vídeos produzidos para expressar suas ideias com relação a variados temas – política, pesquisa acadêmica, produção de poesias, contação de histórias, entre outros – os pesquisadores do grupo buscam legitimar essa forma de registro mostrando que é possível padronizar a produção do gênero acadêmico em Libras. Como primeiro resultado dessas discussões apresentam-se as normas para submissão de artigos para a Revista Brasileira Vídeo Registro em Libras, periódico online desenvolvido na plataforma *WordPress* e hospedado no repositório institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. A constituição da revista digital visa à sistematização e consolidação das produções acadêmicas em Libras, bem como a divulgação de pesquisas desenvolvidas por estudantes surdos em diversos campos do conhecimento.

## Introdução

Pensando na possibilidade de contribuir para a melhoria da qualidade da educação das pessoas surdas no que envolve a questão da escrita, o “Projeto de Pesquisa Vídeo-Registro em Libras: registros e possibilidades” vem chamar a atenção não para a criação de uma forma de registro inovadora, mas perceber uma escrita presente, disponível a todas as pessoas surdas. Ela não precisa ser aprendida, ela está em cada falante de Língua de Sinais, e necessita apenas ser reconhecida enquanto tal e ser sistematizada na sua forma de representação. Identificada principalmente em vídeos de redes sociais como o *youtube* para divulgar as mais variadas informações e em Ambientes de Aprendizagem Virtual, como o *Moodle* do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, são vestígios recentes do que sejam os Vídeos-Registro.

A evidência primeira das produções de vídeos em Língua de Sinais são constatações de uma modalidade de escrita disponível às pessoas surdas. Para isso propõe-se que, a partir das inovações tecnológicas, o conceito de escrita seja ampliado, considerando principalmente a diferença de modalidade da língua de sinais e o acesso ao conhecimento às pessoas surdas, de modo que os estudantes surdos possam produzir os textos acadêmicos que fazem parte de sua formação em Libras. Tal ação visa valorizar e promover o registro dessas produções de modo a constituir um *corpus* em Libras buscando contribuir para documentação dessa língua e servir de referência para consulta de tradutores do par linguístico Libras-Língua Portuguesa. Visto que a consulta a textos paralelos, isto é, de textos produzidos em Libras para comparar o léxico e a sintaxe próprios de determinados tipos de textos é uma das estratégias do processo tradutório. Para Tagnin (2002) a consulta a um *corpus* produzirá colocações que estão em uso, ou seja, um *corpus* não fornecerá apenas a forma correta, mas principalmente a forma mais usual na língua sob investigação, fornecendo aos tradutores dados para empregar os termos de forma natural e fluente no texto de chegada.

Assim, os objetivos principais da primeira etapa de investigação foram: identificar vídeos produzidos por pessoas surdas em mídias eletrônicas; observar fatores que contribuiriam ou interfeririam na qualidade da mensagem dos mesmos; verificar a existência de normativas que regulamentam a produção dos vídeos e apresentar a proposta de normatização para submissão de trabalhos em periódico digital especialmente desenvolvido para publicação de artigos acadêmicos em Libras.

## **Metodologia**

Pensar numa escrita possível às pessoas surdas envolve um complexo de significações que parece difícil concebê-la na sua totalidade. Não que a criação de um conjunto de códigos ou representações disponível à lógica dos paleógrafos ou linguistas seja uma tarefa impossível, mas a sua disseminação enquanto algo mais que instrumento, algo que não apenas guarda, “(...) mas também dá acesso direto ao mundo das ideias, reproduz bem a linguagem articulada, permite apreender o pensamento e fazê-lo atravessar o espaço e o tempo” (Higounet, 2003).

Ao mesmo tempo em que à primeira vista pode parecer complexo definir essa escrita das pessoas surdas, ignorando tal dificuldade teórica, com o avanço das tecnologias, observa-se intensa produção de vídeos em Libras compartilhando através de diferentes instrumentos virtuais. Os vídeos-registros são produzidos e compartilhados intensamente entre pessoas surdas que se manifestam em sua língua materna sobre os mais variados temas.

A fim de reconhecer e valorizar esses registros, o primeiro passo da presente investigação consistiu em revisão de literatura relativa à produção e análise de vídeos em Língua de Sinais, seguido de estudo das normas da ABNT para produção de artigos acadêmicos em língua portuguesa. Além de reuniões semanais com estudantes surdos de graduação e pós-graduação para reflexão, discussão, proposição de normas tendo como base a ABNT, assim como testagem das mesmas.

Como segmentos norteadores dessa investigação o grupo baseou-se nas normas NBR6022, NBR6023, NBR6028 e NBR10520. Estas normas tratam respectivamente do artigo científico, das referências bibliográficas, do resumo e das citações específicas e regulamentadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. Foram ainda utilizadas na produção deste trabalho às orientações da publicação “A classificação indicativa na Língua Brasileira de Sinais” material organizado pela Secretaria Nacional da Justiça, que oportunizou fundamentar e acompanhar a NBR15290 (Acessibilidade e comunicação em televisão) organizando a espacialidade e visualização das janelas que compõem os artigos em libras.

## **Resultados**

Os primeiros resultados da discussão e reflexão do grupo “Vídeo-registro em Libras” foram divulgados como normativas para produção de vídeo-artigos na Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras – no endereço < [www.revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br](http://www.revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br)>. A seguir apresentam-se algumas normas estabelecidas a partir da investigação conduzida pelo grupo:

- 1. Fundo e Iluminação:** O fundo para as filmagens deve ser branco e liso, sem desenhos, objetos ou qualquer outro item que chame a atenção. A iluminação deve ser cuidadosa, sem excesso ou carência de brilho, sombras precisam ser evitadas.
- 2. Vestuário:** Para a sinalização devem-se usar camisetas tipo básica (*T-Shirt*), com mangas curtas ou longas, o decote não deve ser aberto, não deve ter estampas, formas, listras, botões ou bolsos. Para a execução do artigo fica a seguinte orientação: a - Pessoas de pele clara devem utilizar camisas com cor azul marinho para os títulos, preta para os textos e vermelha para as citações. b - Pessoas morenas ou negras devem utilizar camisas com cor bege para os títulos, cinza para os textos e vermelha para as citações.
- 3. Posição de Filmagem:** A posição da câmera deve ter a seguinte configuração: a - Parte superior: o quadro superior da câmera deve ficar entre 6 e 8 centímetros acima da cabeça. b - Laterais esquerda e direita: o quadro dos lados deve seguir a máxima posição dos cotovelos com os dedos médios se tocando a altura do peito. c - Parte inferior: o quadro inferior deve

ficar entre 6 e 8 centímetros abaixo da posição das mãos do sinalizante. A sinalização não pode sair do quadro de filmagem.

**4. Título, Autor/Tradutor:** Para o título deve ser feito o sinal de “título” e usar camisa azul ou bege (de acordo com o tom de pele), bem como o subtítulo (fazer uma pausa rápida entre o título e o subtítulo indicando “ : ”) se houver. Deve-se fazer o movimento de pausa, colocando as mãos em posição de “pausa” (mãos juntas a altura do umbigo) esperando 2 ou 3 segundos e iniciar apresentando o autor (em caso original) ou o tradutor (em caso de tradução). Soletrar o nome do autor (ou tradutor) e o contato (e-mail). Após apresentar o autor (ou tradutor) deve-se fazer referência ao item de rodapé e o respectivo número (normalmente o número 1). Para as traduções mediante autorização, o Tradutor se apresenta primeiro (nome, sinal, e-mail e nota de rodapé) depois anuncia que está realizando a tradução e apresenta o Autor. Entre o autor e o resumo deve haver um escurecimento e clareamento (2 a 3 segundos) da imagem indicando o início de outro tópico.

**5. Resumo:** O resumo deve ter entre 01m30s (um minuto e trinta segundos) – mínimo – a 03m00s (três minutos) – máximo – em sinalização normal (nem rápida nem muito devagar) e devem constar as finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento. Quando sinalizar “Resumo” deve-se usar camisa azul ou bege (de acordo com o tom de pele), e quando sinalizar o “texto do resumo” deve-se usar camisa preta ou cinza (de acordo com o tom de pele). Entre o resumo e os sinais principais não há escurecimento e clareamento da imagem apenas a “pausa”.

**6. Sinais Principais:** São os sinais principais (palavras-chave) que compõe o artigo e devem ter entre 3 (três) a 5 (cinco) sinais sinalizados com “pausa” aguardando 2 a 3 segundos entre os sinais. Quando sinalizar “Sinais Principais” deve-se usar camisa preta ou cinza (de acordo com o tom de pele), e quando sinalizar os “sinais” deve-se usar também camisa preta ou cinza (de acordo com o tom de pele). Depois dos sinais principais deve haver o escurecimento e clareamento da imagem indicando novo tópico.

**7. Abstract:** O abstract é o resumo traduzido em outra língua de sinais (Língua de Sinais Americana, Língua Gestual Portuguesa, Sinais Internacionais, etc...), e segue todas as regras do resumo e dos sinais principais.

**8. As citações têm três formas de apresentação diferentes:** a) Citação direta: quando se realiza cópia da citação idêntica da língua em questão. Se for em língua escrita, deverá apresentar a escrita no vídeo, em tela cheia, exatamente como no original. Deverá conter também o autor, ano e a página. No caso de a citação ser em Língua de Sinais, deve-se inserir a sinalização original, em tela cheia, ou faça idêntico ao original. Deve-se usar camisa vermelha para a

citação. Também se deve colocar o autor, ano e a página no caso de escrita e autor, ano e tempo do vídeo no caso de língua de sinais. b) Citação indireta: quando se realiza um comentário sobre a citação do autor. Use camisa preta ou cinza (de acordo com o tom de pele) para estas as citações. Coloque o autor, ano e a página, ou tempo no caso da língua de sinais. c) Citação traduzida: quando se traduz uma citação em língua escrita para língua de sinais. Nesse caso deve-se mencionar que é uma tradução, utilizar camisa vermelha, citar o tradutor, o autor, ano e a página ou tempo no caso da língua de sinais. d) Citação de Citação (Apud): Neste caso, antes da citação deve-se dizer que ela está sendo citada dentro de outra produção. Se for direta tem que ser idêntica ao original, com camisa vermelha e se for indireta deve-se usar camisa preta ou cinza (de acordo com o tom de pele). Todas as citações devem ser sempre em tela cheia.

**9. Rodapé:** Ao utilizar um termo desconhecido ou novo, desejar completar informação importante ou fazer referência, deve-se utilizar o sinal específico de “rodapé” logo após o termo e atribuir um número sequencialmente a cada vez que utilizar uma nota de rodapé. As informações das notas de rodapé devem aparecer logo após a “conclusão” e contém todas as informações numeradas sequencialmente. A camisa utilizada para citar “Rodapé” (no final) é de cor azul ou bege (de acordo com o tom de pele) enquanto as informações do rodapé são com camisa preta ou cinza (de acordo com o tom de pele). Depois da nota de rodapé deve haver o escurecimento e clareamento da imagem indicando novo tópico.

**10. Tempo/Tamanho do Artigo:** O artigo deve possuir um mínimo de tempo de 25m00s (vinte e cinco minutos) ao máximo de 40m00s (quarenta minutos) na sua íntegra.

As normas completas podem ser consultadas em Libras no site da Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. A primeira chamada para envio de artigos já foi lançada. A previsão de publicação da primeira edição é para o primeiro trimestre de 2013.

Com a disponibilização do vídeo-artigos busca-se favorecer a produção e divulgação do gênero artigo acadêmico em Libras de modo a contribuir para a constituição de *corpus* desse gênero textual. A Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras busca além de divulgar pesquisas desenvolvidas por pessoas surdas ser fonte de consulta para tradutores em formação que poderão observar as estratégias de produção de texto próprias das pessoas surdas.

## **Discussão**

Pode-se criar intencionalmente um conjunto de caracteres que venha a ter semelhantes funções da escrita que hoje conhecemos, mas teria ela o poder de se instalar nos mais

diferentes lugares e ser acolhida? E permaneceria ela enquanto registro que transpõe o tempo, passando por gerações e gerações? Pois sim, este seria o maior desafio de uma escrita a ser pensada.

A criação de uma escrita exige uma sistematização desta e, entende-se ser como algo imposto. É dito imposto porque não é algo natural, precisa ser aprendida, estudada e disseminada. Essa disseminação só se dará por parte da boa vontade e empenho dos que nela acreditam, levando a uma forte relação de dependência, pois há também a possibilidade de que os sujeitos para a qual ela se destina não se dispuserem a aprender.

Foi pensando assim que talvez houvesse a necessidade de recorrer aos ensinamentos de Maurice Merleau Ponty (1908-1961) na sua filosofia transcendental onde expôs que “(...) não se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua ‘facticidade’”. (Merleau-Ponty, 1999, p.1).

Então é nessa “facticidade”, este *estar ai*, que usamos como fundamento primeiro na evidencia de um registro que permite a todas as pessoas surdas ou não surdas falantes de Língua de Sinais interagir, levar seu pensamento, guardar suas memórias, acessar informações até então desconhecidas.

Através da atitude transcendental, ou na máxima Husserliana (2001) – *zu den Sachen selbst* – “voltar as coisas mesmas”, que abstando-nos das representações gráficas existentes permite-nos rever as pessoas surdas e como elas se apresentam no mundo cotidiano – *Lebenswelt* – é o que possibilitou “reencontrar” essa forma de registro: vídeo-escrita.

Reencontrar porque ela estava ali, não foi criada para ser pensada como tal, surgiu da mesma necessidade que motivou as pessoas surdas na sua necessidade de registrar as informações.

Entretanto para ser reconhecida enquanto uma forma de escrita, como dito anteriormente, há necessidade de uma sistematização e organização para evitar que ela caia no informalismo e em contrapartida possa a ser utilizada no espaço escolar, na academia, nos acervos bibliográficos.

Partindo desses pressupostos a escolha deste tema objetiva a melhoria da qualidade da educação de surdos, emancipar uma escrita acessível e criar uma revista acadêmica eletrônica advinda desta possibilidade de registrar e expressar naturalmente além de abrir espaços para novas pesquisas acerca da vídeo-escrita e presenteia a sociedade com novas e inovadoras produções como os vídeo-artigos, os vídeo-livros, as vídeo-revistas, entre muitas outras possibilidades.

E ainda dentro destas possibilidades há-se de pensar onde estaria a participação dos profissionais intérpretes nestas produções? Elas estariam impregnadas nas mais evidentes *apresentações* dos vídeos registros, a formação de um banco de dados científico das traduções e produções sobre o conhecimento acadêmico, algo hoje destinado exclusivamente aos fluentes / dominantes da língua portuguesa escrita. Esperamos assim contribuir e destinar o espetáculo do conhecimento vivido, experienciado e imaginado a todos os surdos falantes da Língua Brasileira de Sinais promovendo à exclusividade, um fim em si mesma.

### **Referências bibliográficas**

HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

HUSSERL, Edmund. *Meditações cartesianas: introdução à fenomenologia*. São Paulo : Madras, 2001.

MERLEAU-PONTY. Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TAGNIN, Stella. “Os Corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor”. In *Cadernos de Tradução IX*. Florianópolis: UFSC, 2002. Disponível em: <<http://www.cadernos.ufsc.br/online/9/stella.htm>>. Acesso 24 abril de 2012.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Tradução: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2003.